

Anotações sobre a clínica e a pesquisa em psicanálise

Introdução

O Projeto de Pesquisa “A Pesquisa Clínica em Transferência” integra a linha de pesquisa “A Psicanálise e a Clínica na Universidade”. As reuniões do grupo vinculado ao Projeto acontecem em sextas-feiras alternadas, na sede da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS. São coordenadas pelo Prof. Carlos Henrique Kessler e co-coordenadas pela Prof. Liliane Froemming. Os demais integrantes do grupo são técnicos da Clínica de Atendimento Psicológico, alunos dos cursos de Especialização e Mestrado em Psicanálise bem como da graduação em psicologia, como é o caso desta aluna.

Nas reuniões, são debatidos, a partir de leitura prévia, temas referentes a textos de psicanálise (fundantes ou contemporâneos), e também, de forma alternada, trabalhos em etapa de elaboração por parte de integrantes do grupo, seja para apresentação em congressos, seja para publicação de artigos, normalmente tendo como base, além do estudo teórico, o trabalho clínico na Clínica de Atendimento Psicológico. Esta metodologia de trabalho possibilita, além da retomada de temas e conceitos básicos, o conhecimento por parte de todos no que se refere aos trabalhos em elaboração, bem como a colaboração de todos para seu aperfeiçoamento.

A vinculação da aluna ao grupo de pesquisa aconteceu inicialmente a partir da matrícula nas disciplinas de “Pesquisa em Psicanálise” I e II, no segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. Além das aulas expositivas, a disciplina incluía a participação nas reuniões do grupo de pesquisa. Inicialmente, até por estar em etapas ainda iniciais do curso, tendo cursado poucas disciplinas de psicanálise, mas aspirando a seguir participando do grupo para além das duas disciplinas cursadas, esta aluna se propôs a fazer o registro escrito das reuniões como forma de aporte par com o grupo. A partir destas notas passou a pensar o presente trabalho.

Objetivo

O presente trabalho insere-se no eixo 2.2 do Projeto de Pesquisa, “Estudo dos textos fundadores”, e tem por objetivo apresentar o estudo até aqui desenvolvido por esta aluna, referente à delimitação de conceitos que envolvem a clínica em psicanálise, a partir dos textos fundadores e com o auxílio da obra de Dunker (2011), autor contemporâneo na área. Busca apresentar a diferenciação feita por Dunker, a partir dos diversos conceitos utilizados por Freud, entre as três abordagens que integrariam a psicanálise: a clínica, com características próprias e destinada a tratar do sintoma, a psicoterapia, voltada ao sofrimento, e os processos de cuidado necessários à abordagem do mal-estar. Ao trabalhar com estes conceitos, tendo como metodologia a revisão bibliográfica, vinculada ao registro escrito das reuniões quinzenais do grupo, pretende-se uma melhor apropriação de conceitos já utilizados pelo fundador da escola psicanalítica e aprofundados por um autor contemporâneo como Dunker. Com isto, busca-se contribuir com o trabalho do Projeto de Pesquisa e sua aplicação na Clínica de Atendimento Psicológico.

Metodologia

A metodologia principal foi a anotação das reuniões e utilização das notas para reflexão sobre os temas propostos, dentre os quais foi escolhido um para aprofundamento. A revisão bibliográfica também faz parte da metodologia, já a partir das leituras preparatórias das reuniões, mas também considerando as leituras a partir destas.

Leituras de Dunker e textos seminais de Freud.

O grupo trabalhou sobre a Introdução à obra de Dunker já referida. O autor refere, naquela, ter-se baseado inicialmente nos textos pré-psicanalíticos de Freud “Tratamento Psíquico, Tratamento da Alma” e “Sobre psicoterapia”, que também foram abordados pelo grupo.

A partir destes encontros, inicia-se por parte desta aluna a leitura e reflexão sobre a referida obra. Dunker se propõe a fazer uma arqueologia e uma genealogia da psicanálise. Já na Introdução de seu livro, diferencia os

termos de sua topologia, conforme sua origem etimológica. Enquanto construir se relaciona com tomar posição, constituir diz respeito ao corte daquilo que não faz parte e formar é relativo aos laços ou nós. Embora o título da obra inclua o termo “constituição”, pareceu aos integrantes do grupo que sua proposta é mais afim com o termo “formação” da clínica psicanalítica. Pois, ao se propor a genealogia e a arqueologia da clínica psicanalítica, o tempo todo tributa às origens a devida importância. A psicanálise não se constitui apenas como um corte (apesar de que este se fez necessário para eliminar do conceito de psicanálise tudo aquilo que dele não faz parte). A clínica psicanalítica e a psicanálise como disciplina do conhecimento não surgem “do nada”, como uma ruptura. Implicam, sim, uma inflexão (Kessler, 2009), uma formação a partir do que já existia, a partir do momento em que surgem as condições propícias. Esta inflexão é que viria a formar os laços e nós necessários ao surgimento do novo campo de conhecimento. Também não se trata, portanto, de mera continuidade.

Resultados

Trata-se de um estudo ainda em andamento, e, portanto, os resultados são parciais.

Um dos resultados do trabalho desta aluna é a manutenção de registro sistemático das reuniões do grupo de pesquisa a partir de novembro de 2014, o qual vem sendo atualizado e apresentado ao coordenador e aos demais membros do grupo de pesquisa, possibilitando a retomada dos temas debatidos. O registro tem sido utilizado também na introdução dos assuntos tratados para os novos integrantes do grupo. A intenção é que os registros possam prosseguir.

De outra parte, destaca-se a reflexão que vem sendo elaborada por esta aluna, a partir da leitura dos trabalhos de Dunker, principalmente a obra referida acima, sobre a tripla gênese da psicanálise, que recebeu influência tanto das tradições clínicas (mais aproximadas com a medicina) quanto das psicoterapias já existentes anteriormente a ela, bem como de uma terceira vertente de tradições de cuidado e cura, que deriva de tradições nativas e xamânicas.

Assim, o tratamento pela palavra desenvolvido por Freud termina por atender a diversos objetivos, conforme o quadro apresentado pelo analisante, que pode ser da ordem do mal-estar, do sofrimento ou do sintoma. Sendo uma disciplina complexa desde sua formação, a complexidade de sua aplicação exige do psicanalista uma visão e uma atitude de clínico, de psicoterapeuta e de cuidador. Ainda ao longo do semestre em curso, pretende-se poder apresentar ao grupo de pesquisa uma resenha desta obra de Dunker.

Considerações finais

A partir do contato com os textos seminais da psicanálise, com as reflexões de um autor contemporâneo da área, com a produção do grupo de pesquisa e com as questões que vêm se apresentando no grupo a respeito do papel da clínica psicanalítica e da pesquisa em psicanálise na universidade, destaca-se para esta pesquisadora iniciante a importância da pesquisa em psicanálise na Universidade nos dias de hoje, pesquisa esta que não se dissocia da prática clínica. Embora esta pesquisadora ainda não tenha iniciado sua prática clínica, o compartilhar das experiências dos demais membros do grupo de pesquisa têm sido de grande riqueza como forma de preparar o início desta prática, que ocorrerá em breve quando do início do estágio básico por parte desta aluna.

Bibliografia

- Dunker C. (2011) Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica. SP: Anna Blume.
- Freud, Sigmund. “Tratamiento Psíquico (tratamiento del Alma)”. Ed. Amorrortu, Buenos Aires, 1986.
- Freud, Sigmund. “Sobre a psicoterapia”. Ed. Amorrortu, Buenos Aires, 1986.
- Kessler (2009) A supervisão na clínica-escola: o ato no limite do discurso – tese de doutorado. – Rio de Janeiro, UFRJ.